



SOJA




BALANÇO 2017

Boas condições climáticas e investimento no campo contribuíram para boas produtividades em todas as regiões.

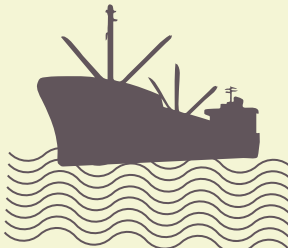
A safra brasileira de soja registrou novo recorde de produção com mais de 114 milhões de toneladas, crescimento de 19,5% em relação à safra passada. Esse montante foi atingido devido ao incremento de 1,9% em área, investimento em tecnologia e boas condições climáticas. O plantio em todas as regiões foi realizado dentro do período ideal e a baixa infestação de pragas e doenças contribuiu para o bom desenvolvimento das lavouras. Assim, todas as regiões obtiveram produtividade recorde. A região do MATOPIBA, que vinha de quatro safras com baixo rendimento devido aos

problemas climáticos, passou por um período de estiagem em dezembro e janeiro. Entretanto, com a regularização das chuvas no decorrer da safra o rendimento ficou acima das expectativas iniciais. A receita obtida com a venda de soja em praticamente todas as regiões foi suficiente para cobrir o custo total de produção, gerando rentabilidade positiva ao produtor rural. Devido à oscilação de preços e à maior produção, a comercialização foi lenta comparada às safras anteriores. Isso fez com que no terceiro trimestre de 2017 muitos produtores ainda estivessem com soja em estoque.

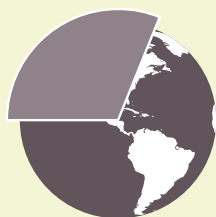
Produção

114 milhões de toneladas (+19,5%) 

Exportação

65 milhões de toneladas (+26%) 

2° maior produtor mundial



com 32% de Market Share

1° maior exportador mundial



com 44,1% de Market Share

A GNA está coordenando um projeto para desenvolver um equipamento para a classificação de grãos. A classificação realizada atualmente é considerada subjetiva, provocando diferenças significativas de descontos entre diferentes companhias, afetando a renda do produtor rural. O objetivo do projeto é tornar a classificação de grãos mais objetiva e permitir inclusive que o produtor faça a classificação dentro de sua propriedade.



SOJA



PERSPECTIVAS 2018

O crescimento de área plantada deverá garantir rendimento próximo a safra passada.

A safra dos Estados Unidos bateu novo recorde de produção com 120,6 milhões de toneladas (+3%). Para a América do Sul, a estimativa é de queda de cerca de 5% da produção principalmente devido à expectativa de recuo de produtividade para o Brasil e Paraguai. O volume produzido deve ser semelhante à safra passada, influenciado pelo incremento de novas áreas na região do MATOPIBA, avanço sobre áreas de pecuária no Centro-Oeste e sobre áreas de milho no Sul, e pela manutenção de investimentos nas lavouras pelo produtor rural. Atualmente, a maioria dos produtores rurais

negocia de forma individual a compra dos insumos com as empresas e a venda de sua produção com compradores. Esse modelo de comercialização não é vantajoso para o produtor. Em 2018, a CNA irá desenvolver um mecanismo de comercialização que ajudará os produtores rurais a se unirem para comprar insumos e vender a produção. O objetivo é que melhorem sua renda. Tendo melhor poder de negociação, eles poderão gastar menos com insumos agrícolas e aumentar o valor de venda da produção.

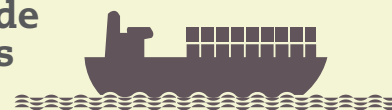
Produção estimada

112,1 milhões de toneladas (-1,7%)

Brasil permanecerá como 2º maior produtor

Exportação prevista

66 milhões de toneladas

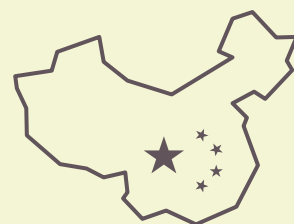


Brasil permanecerá como o maior exportador

Irregularidade das chuvas prejudica o andamento do plantio nos estados do Centro-Oeste que representam 44,8% da área plantada.



China manterá participação em 65% das compras mundiais de soja



Preços da oleaginosa devem se manter acima dos

US\$10 por bushel.



Consumo nacional estimado em

46,8 milhões de toneladas (-1,1%)



Os custos de produção devem aumentar de 5 a 7%, puxado principalmente pelo combustível, energia elétrica e mão-de-obra. Os fertilizantes e defensivos devem permanecer em patamares semelhantes à safra passada se a estimativa de queda do dólar se confirmar.